

PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E O CUIDADO DE UMA EQUIPE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Eloise Panagio Silva (PIBIC/CNPq), Poliana Ávila Silva (PSE/UME), Célia Maria Gomes Labegalini (PSE/UEM), Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera (Orientadora), e-mail: vanessadenardi@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Enfermagem/Enfermagem de Saúde Pública.

Palavras-chave: Envelhecimento, Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária a Saúde

Resumo:

Objetivou-se analisar as percepções sobre o envelhecimento e o cuidado para uma equipe da Atenção Primária a Saúde. Estudo qualitativo e exploratório-descritivo, realizado com 14 profissionais de saúde por meio de entrevistas semiestruturadas, os dados foram organizados com o *software* IRaMuTeQ utilizando a nuvem de palavras. Os preceitos éticos vigentes foram seguidos. As percepções dos profissionais quanto ao envelhecimento estão atreladas as palavras: “Gente”, “Idoso” e “Envelhecer”, e o cuidado realizado pela equipe de saúde na APS, relaciona-se as palavras: “Gente”, “Idoso”, “Grupo”. O processo de envelhecer é considerado inerente a vida humana, e o cuidado aos idosos deve atender suas especificidades.

Introdução

O aumento do número de idosos altera as demandas dos serviços de saúde e exige reorganização dos mesmos e qualificação dos profissionais, especialmente devido à complexidade do processo de envelhecimento (BRITO *et al.*, 2015). Na perspectiva de reorientação do modelo assistencial de Atenção Primária em Saúde brasileira estruturou-se a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). Essas equipes formam um grupo multiprofissional que desenvolvem de modo compartilhando as ações e práticas em saúde, com foco na promoção da saúde, educação em saúde e cuidado integral e humanizado aos indivíduos (BRITO *et al.*, 2015).

Mediante as especificidades do processo de envelhecimento e os diferentes fatores que geram mudanças na qualidade de vida dos idosos, é importante que se conheça a percepção dos profissionais de saúde em relação às particularidades do envelhecer e do cuidado ao idoso, portanto, o presente estudo tem como objetivo: Analisar as percepções sobre o envelhecimento e o cuidado para uma equipe da Atenção Primária a Saúde (APS).

Materiais e métodos

Pesquisa qualitativa e exploratória-descritiva, realizada com 14 profissionais de saúde vinculados as equipes ESF e NASF. Os dados foram coletados em setembro e outubro de 2017 por meio de entrevista individual semiestruturada, as mesmas foram gravadas e transcritas na íntegra.

A análise dos dados ocorreu com o apoio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ) versão 0.7 alpha 2, na forma gráfica de nuvem de palavras. A pesquisa seguiu todas as premissas da Resolução 466/2012 (parecer nº 1.954.350/2017 - CAAE: 37457414.6.0000.0104).

Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta as palavras mais frequentes segundo as percepções dos profissionais de saúde sobre envelhecimento e sua atuação na promoção do envelhecimento ativo, destaca-se as palavras “gente”, “idoso”, “grupo” e “envelhecer” que são discutidas segundo seus contextos.

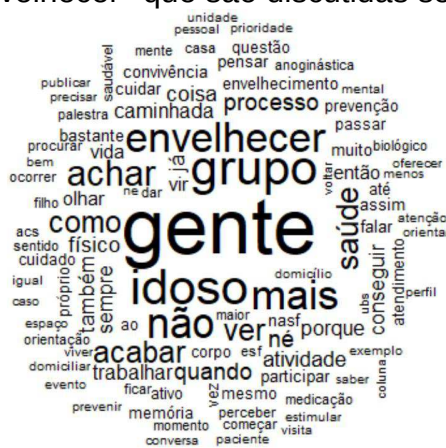


Figura 1 – Nuvem de palavras sobre as percepções dos profissionais de saúde sobre envelhecimento e sua atuação na saúde do idoso.

A palavra com maior frequência foi “gente”, citada 44 vezes. Esta surgiu na fala dos profissionais em dois contextos, o primeiro relacionado à percepção do conceito de envelhecimento, no sentido de se inserir nesse processo que ocorre naturalmente na vida de todos os indivíduos, e o segundo, em relação ao cuidado que o profissional, juntamente com a sua equipe de trabalho, prestam a população idosa na APS, ou seja, gente no sentido de nós, de grupo e de equipe.

O conceito de envelhecimento emerge associado ao entendimento de ser este um processo contínuo e gradual que todas as pessoas vivenciam, e gera alterações biológicas, psicológicas e sociais.

A percepção do envelhecimento como ciclo natural da vida é comum entre estudantes de enfermagem e enfermeiros, os quais os considera gradativamente limitante, sendo este fato diretamente relacionado as

escolhas individuais, como manter hábitos saudáveis ou não do indivíduo ao longo de sua vida (SCHAFFER; BIASUS, 2012).

As palavras “grupo” e “idoso” apareceram no texto 26 vezes, sendo as segundas mais citadas pelos participantes. O termo “grupo”, descreve a principal atividade oferecida pela equipe aos idosos para promoção de envelhecimento ativo, prevenção de agravos e proteção à saúde. Cabe destacar que os grupos não são específicos para o público idoso, porém essa população é a que mais participa desse tipo de atividade segundo os profissionais.

As atividades grupais podem contribuir para a qualidade de vida e promoção à saúde, se forem momentos educativos que oportunizem o compartilhamento de saberes e experiências e a socialização do idoso. Os grupos são espaços ideais para debater diversos aspectos que permeiam a saúde, como: funcionalidade, religiosidade, cognição, prevenção e criatividade (XAVIER *et al.*, 2015).

As visitas domiciliares e as consultas são momentos que oportunizam a realização de orientações tanto em domicílio quanto na UBS para os idosos, e complementam o cuidado, segundo os profissionais.

No que se refere ao termo “idoso” as citações foram feitas para definir um indivíduo com idade cronológica avançada e com algumas limitações e necessidades específicas, porém, também, caracteriza uma população formada por pessoas participativas e com disponibilidade para receber os serviços da UBS.

O processo de envelhecimento pode trazer consigo enfermidades, limitações, abandono, desvalorização, falta de atividades de lazer, entre outros problemas. As ações prestadas aos idosos nos serviços de APS almejam prevenir ou amenizá-los, pois envolve integração de diversos saberes profissionais, ações individuais e coletivas, curativas, preventivas e de educação em saúde (LIMA *et al.*, 2014).

É na UBS que, muitas vezes, os idosos encontram um ambiente acolhedor, de assistência de qualidade e com comunicação de fácil linguagem, principalmente no esclarecimento de dúvidas e discussão de seus problemas de saúde no anseio de maior autonomia e qualidade de vida (LIMA *et al.*, 2014).

Quanto à palavra “envelhecer”, a mesma remete ao seu conceito, e emerge com frequência de 21 vezes, ao citá-la os profissionais são pontuais em suas definições. Esta palavra pode ser organizada, no geral, em dois conceitos: o primeiro afirma que envelhecer é um processo biológico, onde ocorrem diversas mudanças fisiológicas no indivíduo.

A segunda definição aponta o envelhecimento como um processo que depende de cada indivíduo, de acordo com sua postura perante a vida, sendo mais abrangente do que apenas mudanças físicas, está mais associada a mudanças psicossociais.

A maneira como cada indivíduo reagirá ao seu processo de envelhecimento depende do conjunto de experiências e sentimentos sobre a vida que ele construiu até o momento, deixando de ser percebido somente pelas mudanças biológicas encaradas em sua forma individual e passando a

ser algo que também é socialmente construído. Por isso, o envelhecimento pode aparecer mais para os outros do que para o próprio sujeito (ROSA; VERAS; ASSUNÇÃO, 2015).

Conclusões

Os profissionais descrevem o processo de envelhecimento como algo inerente ao ser humano e que requer um olhar especial para suas especificidades, tanto em relação ao que se refere as características físicas quanto as psicossociais dos idosos. Os serviços oferecidos pela APS são grandes aliados na qualidade de vida dos idosos, prevenção de doenças e agravos, reabilitação e promoção à saúde.

Cabe aos profissionais se capacitarem e aos gestores se organizarem para oferecerem serviço de saúde de qualidade e resolutivo para essa população que vem crescendo exponencialmente, tornando-se um público significativos dentro das UBS.

Agradecimentos

Ao CNPq e a Secretaria Municipal de Saúde de Maringá e aos integrantes do “Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas em Saúde” pelo apoio, parceria e colaboração.

Referências

BRITO, R. F. S. L. V.; LEAL, M. C. P.; ARAGÃO, J. A.; MAIA, V. L. L. B.; LAGO, E. C.; FIGUEREDO, L. S. O idoso na estratégia saúde da família: atuação do enfermeiro durante o envelhecimento ativo. **Revista Interdisciplinar**, v.8, n. 4, p. 99-108, 2015.

LIMA, T. J. V et al. Humanização na Atenção Básica de Saúde na percepção do idoso. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 23, n.1, 2014.

ROSA, C. M.; VERAS, L.; ASSUNÇÃO, A. Reflexos do tempo: uma reflexão sobre o envelhecimento nos dias de hoje. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.15, n.3, 2015.

SCHAFFER, K. C.; BIASUS, F. Representações sociais do envelhecimento, cuidado e saúde do idoso para estudantes e profissionais de enfermagem. **RBCEH**, Passo Fundo, v.9, n.3, 2012.

XAVIER, L. N. et al. Grupo de convivência de idosos: apoio psicossocial na promoção da saúde. **Revista Rene**, Fortaleza, v.16, n.4, 2015.